



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Aleitamento materno exclusivo

Sirlei Favero Cetolin. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). sirleicetolin@gmail.com

Ana Maria Martins Moser. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

anamoser@saude.sc.gov.br

Daniela Festa. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). psfsaomiguel@saude.sc.gov.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a utilização do leite materno como fonte de alimento nos primeiros meses de nascimento da criança e esta orientação tem sido incentivada no Brasil. Na esfera municipal, geralmente as ações que contemplam o incentivo ao aleitamento materno são realizadas pelos profissionais que compõem as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Objetivos: Este artigo sintetiza os resultados de uma pesquisa que foi realizada no mês de abril de 2012 e que teve como objetivo geral identificar a compreensão de gestantes do município de São José do Cedro no estado de Santa Catarina, sobre o aleitamento materno exclusivo.

Metodologia ou Descrição da Experiência: No período de realização da coleta dos dados existiam 81 gestantes cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB/2012 no município. A pesquisa foi realizada com uma amostragem de 12 gestantes na faixa etária de 18 a 35 anos de idade. Utilizou-se como técnica uma entrevista semi-estruturada de forma individual e que seguiu um roteiro com perguntas abertas e fechadas. O projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Resultados: Os resultados da pesquisa demonstraram que algumas entrevistadas possuem internalizados tabus culturais, expressados através do medo, receio ou vergonha de amamentar. Dentre as entrevistadas 9 (nove) terão o primeiro filho, 2 (duas) terão o segundo filho e 1 (uma) terá o 3º filho, sendo assim, apenas as 3 (três) gestantes que já tiveram filhos possuem experiência com a amamentação. Dentre as que tiveram experiência, uma amamentou por 4 meses, a segunda por seis meses e a terceira não informou.

Conclusão ou Hipóteses: As equipes da ESF realizam reuniões mensais com as gestantes, contudo, percebeu-se a necessidade de intensificar campanhas informativas e de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, percebeu-se que há pouca procura na Unidade de Saúde para informações complementares após o nascimento da criança sobre a prioridade do alimento materno exclusivo.

Palavras-chave: Gravidez. Aleitamento Materno. Atenção Básica.